

## RELATÓRIO Nº , DE 2015

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 79, de 2015 (Mensagem nº 459, de 2015, na origem), da Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor **LUÍS FERNANDO DE ANDRADE SERRA**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Coreia.*

RELATOR: Senador **VALDIR RAUPP**

Esta Casa do Congresso Nacional é chamada a se manifestar sobre a indicação que a Senhora Presidente da República faz do Senhor **LUÍS FERNANDO DE ANDRADE SERRA**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República da Coreia.

A Mensagem Presidencial (nº 459, de 29 de outubro de 2015) que submete as referências do Indicado é encaminhada pela Exposição de Motivos EM nº 00473/2015 MRE.

A Constituição Federal atribui competência privativa ao Senado Federal para apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos Chefes de Missão Diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV).

De acordo com o currículo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE), o Indicado graduou-se bacharel em Direito pela Universidade do Estado da Guanabara (1972) no mesmo ano em que ingressa no Curso Preparatório à Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco. Instituição na qual, em 1991, no âmbito do Curso de Altos Estudos, defende a tese “ A Perestroika na URSS: Algumas Percepções”.

Destacam-se, os importantes cargos ocupados junto à burocracia no Itamaraty na Esplanada, os cargos de assistente da Divisão de Fronteiras (1974) e da Divisão de América Meridional-II (1974-75); assessor e Chefe substituto da Divisão da África I (1986); assessor do Secretário de Controle Interno (1986); Delegado Regional de Contabilidade e Finanças, e Substituto do Secretário da Secretaria de Controle Interno (1986-1988); Subchefe da Secretaria de Relações com o Congresso

(1994-1996); assessor chefe da Assessoria Internacional do Ministério das Comunicações (2003) e da Agência Nacional de Telecomunicações (2004-2006).

Das missões permanentes e temporárias e reuniões no exterior, destacam-se a Embaixada em Santiago, Terceiro-Secretário (1975-77); a Embaixada no Vaticano, Terceiro, Segundo e Primeiro-Secretário (1977-81); a Embaixada em Túnis, Primeiro-Secretário e Encarregado de Negócios (1981-84); a Embaixada em Moscou, Conselheiro e Encarregado de Negócios, durante a ausência do titular (1988-91); a Embaixada em Paris, Conselheiro (1991-94); a Embaixada em Bonn, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios (1996-2000); a Embaixada em Berlim, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios (2000-03); a Embaixada em Acra, Embaixador (2006-11); a Embaixada em Uagadugu, Embaixador cumulativo (2006-08); e, desde 2011, a Embaixada em Singapura, Embaixador.

Em razão de sua destacada atuação, foi laureado com a Medalha Mérito Tamandaré, Brasil (2000); a Ordem do Mérito Naval, grau de Grande Oficial (2010); a Ordem do Rio Branco, Grã-Cruz (2013); a Medalha do Pacificador, Brasil (2013); a Ordem Nacional da Legião de Honra, França, grau de Comendador (2014).

O Relatório encaminhado pela Chancelaria aduz o que segue em excertos. Retrata que as relações Brasil-Coreia do Sul contam com importante acervo de mecanismos diplomáticos, entre os quais se destacam: Mecanismo de Consultas Políticas bilaterais; Comissão Mista de Ciência Tecnologia e Inovação; Comitê Conjunto de Promoção de Comércio e Investimentos e Cooperação Industrial; Comitê Consultivo Agrícola; Mecanismo de Consultas sobre Recursos Energéticos e Minerais; e Fórum Brasil-Coreia.

Tem-se como foco da agenda bilateral a identificação de nichos para exportações brasileiras de maior valor agregado (diminuição dos déficits comerciais em desfavor do Brasil); a abertura do mercado sul-coreano para a carne suína de Santa Catarina (livre de febre aftosa sem vacinação); a atração de investimentos produtivos no setor industrial e em infraestrutura e logística; a intensificação da cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação e da cooperação acadêmica (sobretudo o programa Ciência sem Fronteiras); e o estímulo ao intercâmbio entre indústrias culturais.

As relações com a Coreia do Sul no campo dos investimentos têm grande potencial de expansão, com destaque para as indústrias de semicondutores, máquinas e equipamentos, eletroeletrônica, siderúrgica e automotiva.

Em 2014, a Coreia do Sul foi o 3º parceiro comercial do Brasil na Ásia e o 7º no mundo. O Brasil é o maior parceiro comercial da Coreia do Sul na América Latina.

Verifica-se grande potencial de cooperação em setores de alta tecnologia, como semicondutores, nanotecnologia, Tecnologias da Informação e das Comunicações (TIC) e biotecnologia. A Coreia do Sul vem-se revelando um importante parceiro na implementação do programa Ciência sem Fronteiras. Quinhentas e cinquenta (550) bolsas de estudo já foram concedidas a estudantes brasileiros naquele país.

A cooperação em Ciência, Tecnologia e Inovação é elemento central do relacionamento do Brasil com a Coreia do Sul. Há um grande potencial a ser explorado, como nas áreas de semicondutores; nanotecnologia; Tecnologias da Informação e das Comunicações (TICs). Prevê-se a realização, na Coreia do Sul, em data a ser definida, da 3ª reunião da Comissão Mista Brasil-Coreia do Sul de Ciência, Tecnologia e Inovação, principal mecanismo bilateral nesse tema

A Coreia do Sul foi o primeiro país da Ásia do Leste a implementar o programa Ciência sem Fronteiras (CsF). Desde 2012, já foram concedidas 550 bolsas a estudantes brasileiros em suas universidades e centros de pesquisa. Empresas sul-coreanas (hoje 130), inclusive grandes conglomerados tais como Hyundai, Samsung e LG, oferecem estágios para os bolsistas brasileiros desde o início do CsF no país, perfazendo cerca de 90% de bolsistas brasileiros beneficiados com estágios.

Os países latino-americanos têm adquirido importância crescente na política externa sul-coreana. Em março de 2015, durante Reunião Anual das Assembleias de Governadores do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Corporação Interamericana de Investimentos (CII), na cidade coreana de Busan, o Governo sul-coreano anunciou a criação do "Plano de Cooperação para o Desenvolvimento entre a Coreia do Sul e a América Latina", que deverá contar com financiamento de até US\$ 1 bilhão. Adicionalmente, a Coreia do Sul fornecerá empréstimos a juros baixos para países em desenvolvimento sob a forma de fundos de contrapartida em conjunto com o BID, de modo a facilitar a realização de projetos de infraestrutura de grande escala.

É o que cabe aduzir no âmbito deste Relatório.

Sala da Comissão, 18 de fevereiro de 2016.

Senador **Aloysio Nunes Ferreira**, Presidente

Senador **Valdir Raupp**, Relator